

MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre ao Senhor Flávio Aristides Freitas Tavares.

Art.1º Fica concedido o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre ao Senhor Flávio Aristides Freitas Hailliot Tavares, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007 e alterações posteriores.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Apresento, por meio do presente Projeto de Resolução, a proposta de concessão do Troféu Câmara de Porto Alegre ao Sr. Flávio Aristides Freitas Tavares, tendo em vista seu destaque público na contribuição para o desenvolvimento humano da cidade de Porto Alegre, conforme plenamente evidenciado em seu currículo:

"Flávio Freitas Tavares nasceu em Lajeado em 12.06.1934. Filho do juiz municipal, exator e ex-prefeito de Arroio do Meio, Aristides Hailliot Tavares, e da dona de casa Olívia Freitas Tavares. Perdeu seu pai jovem, mas dele herdou a ironia e a verve política. A mãe foi uma figura muito marcante em sua vida e lutou enormemente pela sua libertação nas vezes em que foi preso político. Ainda jovem, foi estudar em Porto Alegre no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, o "Julinho", no qual rapidamente envolveu-se com a política estudantil e foi eleito Presidente do seu Grêmio Estudantil no ano de 1952. Já na Faculdade de Direito da PUCRS, foi Presidente da União Estadual de estudantes universitários (1954-1955) e colaborou com artigos para o semanário Hoje. Flávio Tavares, além de ter estudado Direito, cursou dois anos de Biologia na UFRGS. Como advogado, atuou, inicialmente, como consultor jurídico do Departamento de Portos, rios e canais do RS.

Em 1960, integra o grupo fundado do Jornal Última Hora de Porto Alegre. Em 1963, recebe o convite de Samuel Wainer para ser o comentarista político dos sete jornais da rede Última Hora em Brasília onde passa a morar com sua esposa à época e lá nasce sua filha Isabela Tavares, hoje assistente social. Em 1961, conhece Che Guevara, quando fez a cobertura da Conferência da Organização dos Estados Americanos, em Punta del Leste. Foi também um dos fundadores da Unb onde ministra a disciplina "As novas Teologias" sobre a sociedade de consumo, abruptamente interrompida pelo golpe militar de 1964.

Após o golpe militar, Flávio Tavares entra na luta armada e passa a integrar o Movimento de Ação Revolucionária. É preso e torturado em 1969. A vida de Flávio Tavares ganha notoriedade nacional e internacional por ter sido um dos presos políticos trocados pelo embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick nesse mesmo ano. Juntamente com outros presos políticos, é levado no avião Hércules 56 para o México onde faz seu exílio forçado. Ao baterem uma foto dos presos trocados antes do embarque nesse avião, pede aos demais que mostrem suas algemas por serem presos políticos.

Durante o exílio no México, trabalha como dublador e passa a atuar como jornalista no Jornal mexicano Excelsior. Lá se casa novamente e tem o filho Camilo Tavares. Como correspondente deste Jornal, em 1974, vai viver em Buenos Aires e passa a escrever para o Estado de São Paulo, tornando-se seu correspondente internacional. Contudo, como seu nome não podia aparecer no Brasil, cria o heterônimo Júlio Delgado.

Em 1977, viajou da Argentina ao Uruguai a trabalho para tirar da prisão um jornalista colaborador do Excelsior no Uruguai que escrevera uma notícia considerada injuriosa ao Exército. Tirou-o da prisão e foi levado pelo colega ao aeroporto. Infelizmente, novamente o horror da ditadura volta a assombrar a vida de Flávio Tavares e ele é sequestrado por um grupo do Exército uruguaio, o OCOA (Organismo Central de Operações Antisubversivas). Para a sorte de Flávio, o comandante do voo anotou no livro de bordo que ele não ocupara o seu assento. O Jornal Estadão, personalidades influentes e a Anistia Internacional mobilizaram-se para que Flávio, dado como desaparecido, fosse reconhecido como sequestrado e passasse à condição de preso. Neste episódio de sequestro, lhe é dito que "nunca mais veria a luz do dia". Ficou 28 dias algemado e vendado quando fora sequestrado, mais praticamente seis meses preso, até que conseguissem libertá-lo por pressão internacional. Foi reconhecido o preso do ano juntamente com Angela Davis pela Anistia Internacional.

Como Flávio Tavares foi banido no Brasil, não havia como retornar ao seu país natal. Mário Soares, Primeiro-Ministro de Portugal, oferece-lhe asilo. Passa a viver em Lisboa com sua nova esposa e só retorna ao Brasil com a anistia em 1979. Fica no Brasil por três anos e passa a ser assessor político do Presidente da Assembleia

Legislativa do Rio Grande do Sul, Deputado Aldo Pinto. Com a queda dos militares na Argentina, retorna a esse país como correspondente internacional do Estadão e do Excelsior. De lá, também colabora com o Jornal Zero Hora com a coluna Tango das Américas.

A partir de 1999, Flávio Tavares passa a dedicar-se também à literatura e inicia a sua trajetória como escritor. Seu primeiro livro trata das suas lembranças do cárcere. Com este livro 'Memórias do Esquecimento' (1999), ganha o Prêmio Jabuti em 2000. Com o livro O dia em que Getúlio matou Allende (2004), recebe o Prêmio APCA 2004, na categoria Não Ficção, e o Prêmio Jabuti 2005, na categoria Reportagem e Biografia. Em 2007, publica o livro "O Che Guevara que Conheci e Retratei". Em 2012, publica "1961: O Golpe Derrotado". Em 2013, é publicado o livro "Meus 13 dias com Che Guevara". Em 2014, publica "1964: O Golpe". Em 2017, lança o livro "As três mortes de Che Guevara" pelo qual recebe o Prêmio da Associação Gaúcha de Escritores (AGES). Faz também as entrevistas do documentário "O Dia que Durou 21 Anos (2012)", dirigido pelo seu filho Camilo Tavares.

Em 2019, sua veia ambientalista toma uma nova dimensão, quando denuncia a projetada mina de carvão a céu aberto, conhecida como Mina Guaíba, às margens do Jacuí e Guaíba, pelos seus riscos e potenciais malefícios à saúde humana e às águas que banham Porto Alegre e região Metropolitana. Desde 2015, vive em Porto Alegre com sua esposa, a advogada ambientalista Patricia Silveira Tavares. É avô de Ana e Isabel Tavares. Atualmente, escreve artigos para os jornais Zero Hora e O Estado de S. Paulo."

Certo da adequada apreciação da proposta pela Câmara Municipal de Porto Alegre, clamo aos nobres Vereadores por sua justa aprovação.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Roberto de Souza Robaina, Vereador**, em 22/03/2024, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0668497** e o código CRC **521C1014**.